

Educação

Profissionalismo

Humanismo

Mestria



Critérios Gerais de avaliação

2019-2020

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	1
1. Objetivos da Avaliação	1
2. Enquadramento Legal	2
3. Modalidades de avaliação	2
4. Procedimentos gerais a adotar na avaliação	3
5. Intervenientes na avaliação	4
6. Domínios de avaliação e descritores de nível de desempenho	4
7. Escala de avaliação	5
8. Instrumentos de Avaliação	5
9. Domínios de aprendizagem	6
9.1 Domínio atitudinal	7
9.2 Domínio cognitivo e procedimental	10



Introdução

Os critérios gerais de avaliação são definidos em Direção Técnico-Pedagógica e constituem referenciais comuns a todas as disciplinas.

Os domínios do saber, saber fazer, saber ser, saber estar e saber viver em sociedade devem ser entendidos como parâmetros a ter em conta na definição dos critérios gerais e específicos de cada disciplina que também devem evidenciar os instrumentos utilizados e escalas de avaliação.

Os critérios específicos das disciplinas são elaborados pelos respetivos professores e aprovados em Direção Técnico-Pedagógica, no início de cada ano letivo.

1. Objetivos da Avaliação

1. Informar o aluno e os pais e/ou Encarregados de Educação, sobre os progressos, as dificuldades, os êxitos e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
2. Estimular os processos subjacentes à elaboração do conhecimento dos alunos, nomeadamente a percepção, memória, aprendizagem e consciência, através de um feedback constante;
3. Melhorar a motivação e a autoestima dos alunos;
4. Promover uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender;
5. Certificar a aprendizagem realizada;

A **avaliação** incide:

1. Nos conhecimentos e capacidades adquiridos e/ou desenvolvidos no âmbito das disciplinas de cada uma das componentes de formação, no plano de trabalho da FCT e na PAP;
2. Nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.



Fundação Escola Gest

ESCOLA PROFISSIONAL DE HOTELARIA DE MANTEIGAS

Centro de Férias da Sicó - Senhora de Fátima - 6260 - 039 Manteigas

TELEFONE / FAX: 275 982 119 * TELEM. 966 522 277 * CONTRIBUINTE N.º: 504 448 048

E-mail: geral@ephm.com.pt

www.ephm.com.pt

2. Enquadramento Legal

Os critérios gerais de avaliação agora definidos seguem o estipulado nos seguintes documentos legais:

- I. Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho;
- II. Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro;
- III. Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril;
- IV. Quadro Nacional de Qualificações, no que concerne ao nível 4 de qualificação.

3. Modalidades de avaliação

A **avaliação das aprendizagens** envolve as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

- 1) A **avaliação diagnóstica** acontece no início de cada módulo/UFCD ou sempre que se considere oportuno, de forma formal ou informal, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos e de facilitação da sua integração curricular e escolar.
- 2) A **avaliação formativa** assume caráter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores/formadores e aos alunos obterem informação sobre o desenvolvimento do processo ensino e da aprendizagem do módulo/UFCD, com vista ao ajustamento de processos e estratégias. Desenvolve-se através de uma interação contínua, onde é possível clarificar com os alunos a exigência e os níveis de desempenho e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das aprendizagens e a regulação do processo de ensino-aprendizagem. Nesta avaliação formativa deve ter-se em consideração, além dos critérios/parâmetros do domínio cognitivo e procedimental, as atitudes e valores. O registo das evidências deve

constar em grelhas de avaliação e de observação, incidindo sobre os diversos objetivos de aprendizagem.

- 3) A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Esta avaliação é da responsabilidade do professor, devendo exprimir a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação vertical do professor/formador em função dos objetivos de aprendizagem, das metodologias de aprendizagem e dos critérios de avaliação definidos previamente. Esta avaliação é feita no final de cada módulo/UFCD, após a conclusão do conjunto de módulos/UFCDs de cada disciplina e em reunião do conselho de turma.

Expressa-se na escala de 0 a 20 valores e só é publicada em pauta quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.

Na **avaliação sumativa** da FCT e da PAP intervêm elementos exteriores à escola.

Cabe ao **conselho de turma** a ratificação das classificações obtidas pelos alunos nos diferentes módulos/UFCDs, na FCT e na PAP.

4. Procedimentos gerais a adotar na avaliação

1. Ao longo do ano letivo, designadamente no final de cada módulo, devem ser promovidos com os alunos momentos de reflexão e autoavaliação;
2. Os alunos devem ser sempre informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização de testes, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação;
3. Recomenda-se uma gestão racional da calendarização dos testes, das produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação pelos professores da turma;
4. Todos os testes, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação e trabalhos individuais e/ou cooperativos devem ser devidamente corrigidos e classificados pelo professor, sendo a sua entrega obrigatória;

5. Os professores devem proceder à correção dos instrumentos de avaliação de forma clara e objetiva, devendo ainda orientar os alunos com vista à realização de atividades de recuperação das aprendizagens, sempre que se evidencie essa necessidade;
6. Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem ser dados a conhecer aos alunos antes da conclusão do módulo a que os mesmos dizem respeito.

5. Intervenientes na Avaliação

Intervêm no processo de avaliação:

1. O professor/formador que leciona o módulo;
2. O aluno;
3. Outros elementos exteriores à Escola que tenham participado no processo de ensino/aprendizagem;
4. O Conselho de Turma.

6. Domínios de avaliação e descritores de nível de desempenho

Os Cursos da nossa Escola correspondem, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações, a um nível de qualificação IV, em função de três domínios para a definição dos resultados das aprendizagens: Conhecimento, Aptidões e Atitude.

Nível do QNQ	Resultados correspondentes da aprendizagem		
	Conhecimento	Aptidões	Atitude
Nível IV	Conhecimentos factuais e teóricos em contextos alargados numa área de estudo ou de trabalho.	Uma gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções para problemas específicos numa área de estudo ou de trabalho.	Gerir a própria atividade no quadro das orientações estabelecidas em contextos de estudo ou de trabalho, geralmente previsíveis mas susceptíveis de alteração. Supervisionar as actividades de rotina de terceiros, assumindo determinadas responsabilidades em matéria de avaliação e melhoria das actividades em contextos de estudo ou de trabalho.



7. Escala de avaliação e instrumentos de avaliação

Na avaliação formativa o professor pode utilizar a escala qualitativa ou quantitativa.

Na avaliação sumativa é obrigatória a utilização da escala quantitativa.

Qualitativa	Quantitativa	Identificação do resultado
Muito Bom	18-20	O aluno atingiu plenamente os objetivos
Bom	14-17	O aluno atingiu a maioria dos objetivos
Suficiente	10-13	O aluno atingiu os objetivos mínimos
Insuficiente	0-9	O aluno não atingiu os objetivos

8. Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser diversificados, fiáveis, mensuráveis e adaptados aos resultados de aprendizagem. Devem, também, permitir ao professor/formador e aluno recolher informações sobre o processo de aprendizagem.

Cabe ao professor da disciplina – módulo/UFCD, definir, em articulação com o seu grupo disciplinar, os instrumentos de avaliação que serão utilizados para melhor recolher as evidências de aprendizagem dos alunos e acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem. São alguns exemplos de instrumentos de avaliação utilizados os que se seguem:

- Fichas de trabalho, trabalhos de casa, caderno diário, trabalhos, relatórios e textos, simulações, provas físicas e desportivas, grelhas de observação, participação em actividades, participação oral, apresentações de trabalhos, entre outras.



Fundação Escola Gest

ESCOLA PROFISSIONAL DE HOTELARIA DE MANTEIGAS

Centro de Férias da Sicó - Senhora de Fátima - 6260 - 039 Manteigas

TELEFONE / FAX: 275 982 119 * TELEM. 966 522 277 * CONTRIBUINTE N.º: 504 448 048

E-mail: geral@ephm.com.pt

www.ephm.com.pt

9. Domínios de aprendizagem

A avaliação final de cada módulo/UFCD deve refletir os dois domínios basilares do processo avaliativo: o atitudinal (Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em sociedade) e o cognitivo e procedimental (Saber/Saber Fazer), percecionando sempre a progressão do aluno, em relação ao seu nível inicial.

- a) O domínio Atitudinal (Saber Ser/Saber Estar/Saber Viver em Conjunto) é transversal a todo o processo educacional do aluno e, como tal, avalia as suas atitudes e comportamentos em consonância com os valores manifestados no Projeto Educativo.
- b) O domínio cognitivo e procedimental (Saber/Saber Fazer) avalia o grau de conhecimento dos conteúdos de carácter disciplinar, bem como a capacidade de os utilizar em diferentes contextos. Neste domínio espera-se que o aluno saiba e compreenda: factos; conceitos; princípios e procedimentos específicos de uma dada área de estudos ou de trabalho, e seja capaz de: realizar tarefas e resolver problemas específicos, relativos à conceção, planeamento, execução ou controlo, utilizando uma gama de aptidões cognitivas e materiais, fundamentais e amplas, numa dada área de estudo ou de trabalho.
- c) A avaliação final de cada módulo/UFCD deve operacionalizar-se de acordo com os domínios de aprendizagem e a respetiva ponderação, os critérios gerais de avaliação e, para cada disciplina/grupo disciplinar, os respetivos critérios específicos de avaliação.

Domínio de aprendizagem	Peso/ponderação na avaliação
Domínio das atitudes	20%
Domínio cognitivo e procedimental	80%



Fundação Escola Gest

ESCOLA PROFISSIONAL DE HOTELARIA DE MANTEIGAS

Centro de Férias da Sicó - Senhora de Fátima - 6260 - 039 Manteigas

TELEFONE / FAX: 275 982 119 * TELEM. 966 522 277 * CONTRIBUINTE N.º: 504 448 048

E-mail: geral@ephm.com.pt

www.ephm.com.pt

A classificação final de cada módulo/UFCD é obtida através da seguinte fórmula:

Classificação Final do Módulo/UFCD = 0,8*Classificação Escrita + 0,2 *Classificação Oral

9.1 Domínio Atitudinal (Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em sociedade) – 20%

Classificação Oral: CO

1. A Classificação Oral é obtida através da avaliação de vários itens, estabelecidos por cada professor com as respetivas ponderações, que deverão totalizar os cem por cento, ou os vinte valores. A mesma é entregue aos alunos no início do ano letivo.
2. Referem-se seguidamente alguns itens, por ordem crescente de peso, que devem ser comuns a todas as disciplinas:
 - 1) Fardamento;
 - 2) Assiduidade e pontualidade;
 - 3) Material necessário para o desenvolvimento da aula;
 - 4) Respeito pelo outro/cumprimento de regras;
 - 5) Participação oral nas aulas;
 - 6) Autonomia;
 - 7) Higiene e segurança;
 - 8) Consciência cívica.

Tabela 1.1 Domínio das atitudes (Saber ser/saber estar/saber viver em sociedade)

Domínios de aprendizagem	Categorização (dos itens referidos no ponto 2)	Objetivos de avaliação	Instrumentos de avaliação	Ponderação
Atitudes	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar-se devidamente fardado • Ser assíduo e pontual; • Apresentar o material necessário ao desenrolar das sessões formativas; • Respeitar regras de conduta em sala de aula; • Zelar pela conservação de todos os recursos educativos 	Grelhas de observação, registo de ocorrências, registos de atividades	20%
	Cooperação e colaboração	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar em equipa; • Revelar comportamentos adequados ao contexto; • Saber colaborar, partilhar e competir; • Ouvir, interagir, argumentar, aceitar diferentes pontos de vista. 		
	Autonomia e desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer pontos fracos e fortes potenciando estes últimos na aquisição das suas competências; • Ter intervenções adequadas ao contexto da sessão formativa; • Ser confiante e persistente na realização de propostas em sala de aula; • Definir e aplicar com autonomia metodologias próprias na realização de trabalhos individuais ou de grupo. 		
	Higiene e segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o local de trabalho limpo e arrumado; • Executar tarefas, cumprindo as regras de higiene e segurança. 		
	Consciência cívica, saúde e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> • Ser responsável e consciente; • Evitar comportamentos de risco para a saúde, pautando-se por práticas saudáveis; • Preservar o património natural e cultural visando um futuro sustentável; • Revelar atitudes solidárias e de partilha. 		

Tabela 1.2 Descritores de nível de desempenho – Domínio das atitudes

Descritores	Classif.
<p>O aluno apresenta-se correctamente fardado, é assíduo e pontual; Traz sempre o material para a aula e respeita sempre as regras de conduta em sala de aula; Intervém sempre com sentido de adequação, partilha, colaboração e competição; Demonstra muita facilidade para trabalhar em equipa; Ouve, interage e argumenta sempre e aceita facilmente diferentes pontos de vista; Identifica com clareza os seus pontos fracos e fortes; Define e aplica com grande autonomia, metodologias próprias na realização de trabalhos individuais ou de grupo; É muito confiante e persistente na realização de propostas em sala de aula; Mantém sempre o local de trabalho limpo e arrumado; Executa sempre as suas tarefas cumprindo zelosamente as regras de higiene e segurança; É muito responsável e consciente exibindo sempre comportamentos saudáveis no âmbito da saúde. Revela sempre respeito pela preservação do património natural e cultural, visando um futuro sustentável. Participa em todas as acções de solidariedade da escola;</p>	<p>18 a 20 valores (Muito Bom)</p>
<p>O aluno apresenta-se fardado, é assíduo e raramente chega atrasado; Raramente vem sem material para a aula e respeita as regras de conduta; Intervém quase sempre com adequação, partilha, colaboração e competição; Integra-se com facilidade na equipa de trabalho; Ouve, interage, argumenta, e/ou aceita diferentes pontos de vista; Reconhece os seus pontos fracos e fortes; Define e aplica com autonomia metodologias próprias na realização de trabalhos individuais ou de grupo; É confiante e persistente na realização de propostas em sala de aula; Mantem o local de trabalho limpo e arrumado; Executar as suas tarefas cumprindo as regras de higiene e segurança. É responsável e consciente, exibindo com frequência comportamentos saudáveis no âmbito da saúde. Revela bastante respeito pela preservação do património natural e cultural visando um futuro sustentável. Participa na maioria das acções de solidariedade da escola;</p>	<p>14 a 17 valores (Bom)</p>
<p>O aluno apresenta-se fardado, é assíduo mas nem sempre pontual; Nem sempre traz o material necessário para a aula e desrespeita algumas vezes as regras de conduta em sala de aula; Intervém algumas vezes desadequadamente, com pouco sentido de partilha, colaboração e competição; Tem dificuldade em trabalhar em equipa; Por vezes ouve, interage, argumenta, ou aceita diferentes pontos de vista; Reconhece com dificuldade os seus pontos fracos e fortes; Revela algumas dificuldades em definir e aplicar com autonomia metodologias próprias na realização de trabalhos individuais ou de grupo; É pouco confiante e persistente na realização de propostas em sala de aula; Por vezes apresenta o local de trabalho pouco limpo e arrumado; Nem sempre executa tarefas cumprindo as regras básicas de higiene e segurança. É pouco responsável e consciente, exibindo por vezes comportamentos de risco no âmbito da saúde. Por vezes desrespeita o património natural e cultural não mostrando preocupações com o meio ambiente. Participa em algumas das acções de solidariedade da escola;</p>	<p>10 a 13 valores (Suficiente)</p>
<p>O aluno apresenta-se fardado, não é assíduo e/ou chega geralmente atrasado; nunca traz o material necessário para a aula e não respeita as regras de conduta em sala de aula; Quase nunca intervém com adequação, sentido de partilha, colaboração e competição; Não sabe trabalhar em equipa; revela muitas dificuldades em ouvir, interagir, argumentar ou aceitar diferentes pontos de vista; Não reconhece os seus pontos fracos e fortes; Não é autónomo na definição de metodologias adequadas à realização de trabalhos individuais ou de grupo; Não é confiante nem persistente na realização de propostas em sala de aula; Não mantém o local de trabalho limpo e arrumado; não executa tarefas cumprindo as regras de higiene e segurança. Não é responsável nem consciente exibindo com frequência comportamentos de risco no âmbito da saúde; Não respeita o património natural e cultural do qual depende um futuro sustentável; Não participa em acções de solidariedade da escola.</p>	<p>0 a 9 valores (Insuficiente)</p>

9.2 Domínio cognitivo e procedimental (Saber/Saber fazer): (80%)

Classificação Escrita (CE)

A classificação escrita é obtida através da realização de Questões–Aula (QA), de um Trabalho escrito (TR) e de um Teste final de avaliação (T).

É apurada através da fórmula: $CE = (0.8 \cdot QA + 0,2 \cdot TR + 1 \cdot T) / 2$

As Questões-Aula

1. As “questões-aula” são em tudo semelhantes a mini-testes, com algum peso na classificação final do módulo, realizadas durante as aulas, em número a definir pelo professor e relacionadas com a matéria do módulo em lecionação. O valor de QA é obtido adicionando as classificações obtidas em todas as questões-aula e dividindo pelo número de questões-aula realizadas;
2. A cotação das “questões-aula” será feita numa escala de zero a vinte;
3. No final da realização das “questões-aula”, o professor fará a sua correção, oralmente e por tópicos, de forma a incentivar a pesquisa por parte do aluno;
4. O aluno que entrega a resolução da “questão-aula” em branco, terá como classificação zero e, como penalização, não será considerada a sua correção;
5. Ao aluno que obtenha uma classificação igual ou superior a cinquenta por cento da cotação, esta será creditada, sem necessidade de este entregar correção escrita;
6. Ao aluno que obtenha uma classificação inferior a cinquenta por cento da cotação, será permitida a entrega de uma correção escrita, a qual será novamente classificada, mas agora numa escala de zero a cinquenta por cento, ou de zero a dez valores, isto é, metade da classificação inicial;
7. A correção da “questão-aula” será entregue, ao professor, impreterivelmente na aula seguinte à realização da correção oral e em folha de exercício oficial;
8. Sempre que o aluno não entregue a correção, considerar-se-á a classificação inicialmente obtida;



9. Os alunos que faltarem à aula em que é realizada a “questão-aula” terão direito à sua repetição, em casos de falta legalmente justificada.

Os Trabalhos

1. Os trabalhos podem ser realizados em grupo, ou individualmente e devem ser encarados como preparação para o teste de avaliação final do módulo;
2. Cabe ao professor definir os temas dos trabalhos, bem como optar pela sua realização, em grupo ou individualmente;
3. É obrigatório obter no trabalho uma nota mínima de 50 (na escala de 0 a 100) ou 10 (na escala de 0 a 20);
4. Os professores devem estipular datas inflexíveis para entrega dos trabalhos;
5. Os alunos que não entreguem o trabalho no prazo estipulado, terão classificação zero, salvo casos legalmente justificados;
6. Caso o aluno obtenha classificação inferior a dez valores, deverá repetir o trabalho com a obrigatoriedade, ou não, do pagamento de dez euros, cabendo essa decisão ao professor;
7. Os trabalhos devem, obrigatoriamente, ser processados a computador. Devem, no mínimo, apresentar: uma capa com identificação (do aluno, do professor, da disciplina, do tema, data), índice e paginação;
8. A não entrega do trabalho, no prazo estipulado pelo professor, equivale a 0 (zero) valores e, nessa situação, o formando poderá, se o professor assim o entender, pagar a quantia de dez euros, para a entrega do trabalho noutra data acordada.

Os Testes finais de módulo:

1. Os testes finais têm grande peso na classificação final e são cotados de zero a cem ou de zero a vinte valores;
2. Devem referir-se a toda a matéria lecionada no módulo e contemplar um leque alargado de questões, que visem a memorização, a aplicação das matérias lecionadas e/ou sua contextualização em situações da vida prática;
3. No teste final de cada módulo, o formando deverá obter uma classificação igual ou superior a trinta e cinco por cento, na escala de zero a cem, ou de sete valores na

escala de zero a vinte. Caso contrário, deverá realizar novo(s) teste(s) de avaliação, com grau de dificuldade idêntico(s) ao primeiro. A nota final do módulo será obtida considerando a nota do último teste;

4. Cada aluno poderá efetuar duas repetições do teste de avaliação, por módulo, podendo estas ser condicionadas ao pagamento de uma penalização no valor de dez euros, a ser decidido pelo professor da disciplina em causa.
5. A calendarização dos testes deve ser, atempadamente, negociada entre a turma e o professor da disciplina, de modo a evitar faltas aos mesmos.

Tabela 2.1 Domínio cognitivo e procedimental (Saber/saber fazer)

Domínios de aprendizagem	Objeto e objetivos de avaliação	Instrumentos de avaliação	Ponderação
Cognitivo e procedimental	<p>O objecto de avaliação em cada disciplina tem por referência o respectivo programa. A demonstração das competências envolve a mobilização dos conteúdos programáticos, estipulando-se como:</p> <p><u>Competências específicas:</u></p> <p>A) A aquisição de conhecimentos – compreensão de conceitos e procedimentos/aprendizagens teóricas indispensáveis às competências profissionais;</p> <p>B) Aplicação de conhecimentos, de acordo com os objetivos específicos de cada disciplina.</p> <p><u>Competências transversais:</u></p> <p>a) Comunicação/Expressão oral e escrita;</p> <p>b) Domínio das TIC;</p> <p>c) Pensamento crítico e criativo.</p>	<p>Questões</p> <p>Aula</p> <p>Trabalhos</p> <p>Testes de avaliação</p>	80%

Tabela 2.2 Descritores de nível de desempenho – Domínio cognitivo e procedimental

Descritores (Competências transversais)			Classificação (0 a 20 valores)
Comunicação/Expressão oral e escrita	Domínio das TIC	Pensamento crítico e criativo	
Comunica adequadamente com correcção linguística e grande riqueza de vocabulário; Nunca apresenta erros ortográficos e constrói textos de forma correta; Utiliza sempre vocabulário específico.	Utiliza sempre as TIC de forma adequada, na realização ou apresentação de trabalhos, sempre que solicitado e por iniciativa própria, de forma autónoma.	Revela muito bons hábitos de pensamento e espírito crítico; Contribui para o debate de ideias fundamentando as suas opiniões com sólida argumentação; Apresenta boas ideias, diversificadas e originais; Resolver sempre problemas e propõe soluções muito adequadas.	18 a 20 valores (Muito Bom)
Apresenta correcção linguística e com vocabulário variado na comunicação oral e escrita; Comete raramente erros ortográficos ou na construção de frases; Utiliza vocabulário específico com coerência.	Utiliza as TIC com frequência na realização ou apresentação de trabalhos, sem dificuldades mas nem sempre com inovação.	Revela bons hábitos de pensamento e espírito crítico; Contribui para o debate de ideias fundamentando as suas opiniões; Apresenta ideias; Muitas vezes resolve problemas e propõe soluções.	14 a 17 valores (Bom)
Exprime-se e comunica com correcção mas com vocabulário básico; Comete pontualmente erros ortográficos ou de construção de frases; Utiliza vocabulário específico.	Utiliza as TIC na realização ou apresentação de trabalhos, mas nem sempre de forma correta.	Revela hábitos de pensamento e algum espírito crítico; Contribui para o debate de ideias fundamentando as suas opiniões com alguma dificuldade; Apresenta algumas ideias; Por vezes resolve problemas e propõe soluções.	10 a 13 valores (Suficiente)
Revela dificuldade na comunicação escrita e oral Comete frequentemente erros ortográficos e de construção de frases Não domina vocabulário específico	Não utiliza as TIC na realização ou apresentação de trabalhos ou não as sabe utilizar de modo correto.	Não é capaz de refletir acerca de temas dados; Não é capaz de fundamentar as suas posições; Tem poucas ideias e quase nunca apresenta soluções.	0 a 9 valores (Insuficiente)

Manteigas, 12 de setembro de 2019

O Presidente da Direção:

Dr. José Rodrigues de Almeida